



APLICAÇÃO DO MANEJO POPULACIONAL ÉTICO EM ESPAÇO ACADÊMICO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO O CÃO E O CAMPUS NA PUC MINAS BETIM - MG

APPLICATION OF ETHICAL POPULATION MANAGEMENT IN AN ACADEMIC SPACE: THE EXPERIENCE OF O CÃO E O CAMPUS PROJECT AT PUC MINAS BETIM - MG

Aurora Rúbia Ramos de Souza¹

Luana Elena Almeida Espindula do Amaral¹

Michele Soares Ramos¹

Diogo Joffily²

INTRODUÇÃO: A presença de animais nas ruas representa um grande desafio para os poderes públicos e sociedade como toda, tendo em vista que esses animais são vistos como um risco a saúde pública pela transmissão de zoonoses, social pela natureza de seus instintos e de segurança como em acidentes em vias públicas (Neto, 2022), além de gastos públicos voltados ao controle dessas populações. Esse cenário é visto em todo território nacional e está fortemente relacionada à falta de responsabilidade das pessoas aos seus animais, ao abandono indiscriminado e uma procriação descontrolada. Segundo (Silva; Galdioli, 2024) entre 2022 e 2023 temos mais de 30 milhões de cães e gatos em situação de abandono no Brasil. Do segundo semestre de 2024 até o segundo semestre de 2025, com a criação do projeto de extensão O cão e o campus, somente na área do campus da PUC Minas Betim, foram registrados 54 cães que passaram pela universidade. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aplicação do manejo populacional ético de cães no campus de Betim da Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais, destacando sua organização, operacionalização e repercussões no contexto acadêmico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto de extensão O cão e o campus, que possui o PROCEUA 2025/34268, realiza atividades diárias dentro dos setores existentes, sendo eles a clínica, banco de dados, marketing, cuidado e monitoração. O subgrupo do cuidado tem como responsabilidade alimentar os cachorros

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

residentes em horários específicos, de segunda-feira a sexta-feira, duas vezes ao dia, sendo uma vez de manhã e novamente no final da tarde (Figura 1).



Figura 1: Horário de alimentação dos cães do projeto. (Fonte: acervo pessoal dos autores, 2025).

O banco de dados é encarregado de estipular os gastos e analisar índices relevantes para o andamento do projeto, como quantos cães residentes e transitórios se encontram no campus, se houve casos de ataque, quantos animais já não frequentam mais o local, qual época é mais frequente a entrada de cachorros no campus, as doações que o projeto recebe, entre outros. O subgrupo da monitoração auxilia ao registrar todos os cães que aparecem na universidade, no qual é anotado dados como se é castrado ou não, se possui microchip de rastreio, procedimento realizado através de um leitor específico, o sexo do animal e é escolhido um nome para melhor identificação. Desde a criação do projeto foram registrados 54 cães que passaram pela universidade, sendo estes predominantemente macho (74%), dóceis (90%) e castrados (65%) e atualmente 15 cães são classificados como residentes. As pessoas encarregadas pelo marketing são responsáveis pela divulgação de assuntos relevantes à saúde única e que são pertinentes à convivência dos cães e da comunidade acadêmica, que se aplicam principalmente à vida dos cães comunitários presentes. Também é divulgado os animais que estão para adoção e avisos que devem ser feitos para alertar de alguma forma os alunos, professores e funcionários que seguem as redes sociais do projeto. Além disso, o Instagram é importante para o recebimento de demandas, como o caso de cães feridos ou ajudas, como a doação de medicamentos e rações. Já o subgrupo da clínica é responsável por atender os cães quando tiverem alguma interferência em sua saúde, como realização da vacina de raiva nos cães residentes durante a semana da clínica e aplicação de antiparasitário e repelente a base de fipronil quando necessário, além da limpeza e tratamento de feridas superficiais e atendimentos imediatos. Quando necessário é acionada a Secretaria Adjunta de Proteção Animal (SEPA) em casos mais complexos. O processo

normalmente é realizado dentro da PUC Minas Betim, em um local isolado, para que os procedimentos não sejam expostos aos alunos, de forma a evitar aglomeração de alunos e diminuir o estresse dos animais atendidos. São utilizados equipamentos de segurança como luvas, jaleco, calça e sapato fechado (Figura 2).

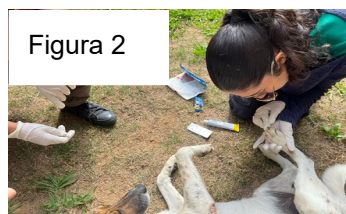


Figura 2: Atendimento clínico em cão do projeto. (Fonte: acervo pessoal dos autores, 2025).

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Em virtude de educação, vigilância, controle sanitário e reprodutivo, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criou o Caderno Técnico de Manejo Ético e Populacional de Cães e Gatos de forma a diminuir o número de abandonos e assegurar melhores condições de bem-estar para os animais presentes em seu Campus (Universidade Federal de Minas Gerais, 2023). O projeto “O Cão e o Campus” utiliza as diretrizes deste material para orientar e guiar suas ações, garantindo bem-estar, equilibrando interesses sanitários, ambientais, sociais e animais, trazendo assim o conceito de Saúde Única. O projeto se estabeleceu em um ambiente inicial de 15 cães em média, com ausência de ações protocoladas e ações voluntárias não coordenadas. Visando este ambiente foi realizada uma observação inicial dos principais problemas e fatores que contribuíram para tais, a partir dos quais foram estabelecidos cinco setores e protocolos no projeto, de forma a atingir o maior potencial e resultados, atendendo a comunidade e os animais. Cada setor e protocolo estabelecido foi desenvolvido com base nas diretrizes citadas anteriormente, que foram adaptadas para se adequarem aos animais e ao espaço do campus da PUC Minas Betim, de acordo com os recursos disponibilizados. Após organização dos setores e observação inicial, o projeto contou com a inscrição voluntária dos alunos da PUC Minas, que foram divididos nos setores em que possuíam maior interesse ou demandam maior auxílio no período. O projeto contou com a inscrição de 26 alunos, no segundo semestre de 2025, dos diversos cursos ofertados, como Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Medicina Veterinária, que foram orientados por 5 coordenadores, uma para cada setor do projeto. As coordenadoras, por sua vez, recebem instruções primárias do professor e orientador Diogo Joffily, assim como apoio dos outros professores do curso de Medicina Veterinária da PUC Minas. No primeiro semestre de

2025 foi realizada a Semana da clínica, no qual foram feitas coleta de sangue para exames laboratoriais, como sorológico de Leishmaniose através de uma parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Betim, aplicação da vacina antirrábica, vermífugo e repelente nos cães residentes da época. Já foram realizadas duas campanhas de adoção, em que se totalizam 7 cães adotados até o segundo semestre de 2025. Todos os adotantes recebem orientação sobre o comprometimento e responsabilidade ao realizar tal ação, precisando assinar um documento formal que garante o bem-estar do animal, tendo em vista que uma das principais influências da população de cães errantes atual está relacionado à baixa guarda responsável e abandono (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2025). A partir do momento em que o responsável adquire um canídeo, é sua obrigação ter em seu planejamento a possibilidade de oferecer alimentação adequada, água, vacinas, vermifugação, castração, acompanhamento veterinário, entre outros, que garantem a saúde dos mesmos (Catapan. *et al.*, 2015). Essas medidas fornecem o controle populacional das espécies, evitando que se proliferem indevidamente e transmitem zoonoses. Visando disseminar informações sobre O cão e o campus e a maneira que toda a comunidade acadêmica da PUC Minas Betim pode ajudar na convivência harmoniosa com os cachorros, foram realizadas reuniões com turmas de outros cursos existentes, como de fisioterapia, e com os funcionários da segurança e infraestrutura da universidade. Foi explicado como é a atuação do projeto e sua relevância, além de como eles podem intervir quando houver problemas dos animais com os alunos. Assim, dúvidas foram retiradas e todos foram devidamente orientados. Vale destacar a parceria que o projeto possui com a Secretaria Adjunta de Proteção Animal (SEPA), na qual estão dispostos a auxiliar no possível para o manejo ético dos animais. Quando não é possível realizar o atendimento clínico na PUC, a SEPA é contatada para o resgate do animal. Lá, eles tratam o animal até estar apto a voltar para as ruas. Por fim, foi apresentado na XI Mostra PEX em 2025, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim, três trabalhos sobre o projeto denominados "Promoção da saúde animal em ambiente universitário: a prática clínica no projeto "O cão e o campus"" e "Promoção de saúde animal pelo projeto O cão e o campus: a semana da clínica como estratégia de manejo ético", escritos por três alunas do subgrupo da clínica, e "Tecnologia e bem-estar animal: aplicação de banco de dados na alimentação de cães comunitários", desenvolvido por quatro alunos do subgrupo de banco de dados. Todos os documentos foram orientados, avaliados e revisados pelo professor orientador do projeto. Vale destacar que a apresentação de tais trabalhos são importantes para a visibilidade e reconhecimento do projeto pela universidade e alunos, além de produzir material para referencial teórico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto O cão e o campus se mostrou

eficiente ao realizar o manejo ético dos cães que transitam a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Betim, no qual a manipulação e auxílio direto dos cães foi possível com a participação dos extensionistas e do professor orientador, no momento em que realizam os atendimentos clínicos, a alimentação e a coleta de dados, e a ajuda indireta dos demais alunos e funcionários, que apresentaram queixas a serem resolvidas. Vale destacar que a ação tem como intuito harmonizar a convivência da comunidade acadêmica e visitantes com os cães locais, evitando qualquer intercorrência que possa afetar o bem-estar dos animais e dos humanos. Afirma-se ainda que o projeto está evoluindo, buscando técnicas e métodos eficazes para impulsionar os objetivos do mesmo. Dessa forma, a expectativa é que mais alunos e funcionários conheçam do projeto e busquem uma boa convivência com os cães.

Palavras-chave: Cão. Saúde única. Manejo ético. Comunitário. Bem-estar.

Keywords: Dog. One health. Ethical management. Community. Well-being.

REFERÊNCIAS

CATAPAN, Dariane Cristina. *et al.* **Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses e cães em vias públicas.** Revista Brasileira de Ciência Veterinária, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 92-98, abr./jun. 2015.

NETO, Maria Mylena Angelina. *et al.* **Consequência do abandono de animais para a saúde pública na zona urbana da cidade de Serrita-PE.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE (COINTER PDVS), 4., 2022, [evento virtual]. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2022/pdvs/uploads/55.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Informe Técnico nº 1: Manejo Estratégico de Cães e Gatos.** Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2025/13-3-25smsa1oit-mnjestrcaesgatosbh-11-3-25.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SILVA, Anita de Souza; GALDIOLI, Lucas (revisão). **Índice de abandono no Brasil.** Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo – IMVC, 04 abr. 2024. Disponível em: <https://www.institutomvc.org.br/site/indice-de-abandono-no-brasil/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Caderno técnico de manejo ético e populacional de cães e gatos.** Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/07/cteletronico-107-completo.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.